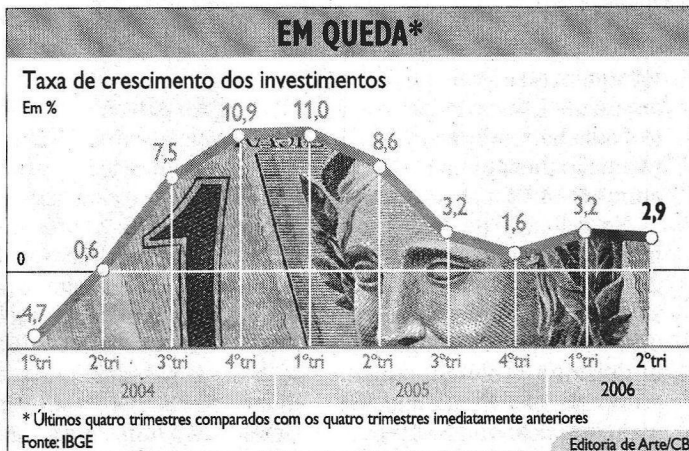


# Investimentos despencam 2,2%

196

Um país que necessita tanto crescer quanto o Brasil tem de contar com o maior volume possível de investimentos. Mas não é isso o que está se vendo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a chamada formação bruta de capital fixo, que reflete o aumento do parque industrial, caiu 2,2% no segundo trimestre do ano quando comparado aos três meses anteriores. O número deixou muita gente preocupada, uma vez que pode, mais à frente, prejudicar a inflação.

Se o setor produtivo corta investimentos, há o risco de faltar mercadorias, estimulando as empresas a remarcarem preços para ampliar as margens de lucro. Na atual conjuntura, não há risco disso acontecer por dois motivos. Primeiro: há uma capacidade ociosa na maior parte das indústrias. Segundo: com o dólar em baixa, ficou muito fácil importar produtos que estejam mais caros



no país. Mas, no médio e longo prazos, se os investimentos continuarem caindo, o problema será grande.

Na avaliação de Cláudia Dionísio, economista da Gerência de Contas Nacionais do IBGE, quando se fala em investimentos é importante olhar para o consolidado dos primeiros seis meses do ano, quando as empresas destina-

ram 5,9% a mais de recursos para a ampliação de seus negócios. E a tendência, segundo ela, é de que os investimentos continuem crescendo por causa da queda dos juros. Os empresários cobram, porém, uma carga tributária menor e a redução dos gastos do governo para que o setor público possa melhorar a infra-estrutura do país. (VN)